

Zélia depõe no Senado e consegue apoio à proposta de renegociação da dívida

JORNAL DA TARDE

Externa

O governo marcou um importante ponto, ontem, ao obter o apoio de senadores e líderes partidários na Câmara à proposta de renegociação da dívida brasileira apresentada ao comitê de bancos credores. Durante três horas a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello - acompanhada do negociador oficial da dívida, Jório Dauster, e do secretário de Política Econômica, Antônio Kandir -, expôs e debateu a proposta brasileira na Comissão de Economia do Senado, colhendo muitos elogios e poucas críticas, em aspectos não essenciais do plano.

As intervenções de apoio partiram de parlamentares dos mais diferentes partidos e matizes ideológicos, entre os quais os deputados Ulysses Guimarães (PMDB/SP), César Maia (PDT/RJ) e Fernando Santana (PCB/BA). Entre os senadores, destacaram-se os elogios de Fernando Henrique Cardoso (PSDB/SP) e Ronan Tito, líder do PMDB. Os debates foram precedidos de meia hora de explanação de Zélia, Dauster e



André Dusek/AE

**Zélia: governo
pensa em campanha sobre
a dívida.**

Kandir, que insistiram na necessidade de se manter a qualquer custo, ao longo dos entendimentos, o conceito da capacidade de pagamento do Brasil, que tem como base os superávits fiscais dos próximos anos.

César Maia e Fernando Henrique Cardoso defenderam a necessidade de o Senado ter um envolvimento mais efetivo nas negociações. "Queremos influenciar nas discussões, e não apenas participar como simples órgão homologador", reivindicou Cardoso, em sua única restrição à posição do governo no caso. O senador do PSDB pau-

lista elogiou bastante a tese da capacidade de pagamento, colocando-a também como ponto central de um projeto de resolução de sua autoria, que igualmente fixa limites. O projeto de Cardoso será analisado hoje pela Comissão de Economia do Senado, com boas chances de ser aprovado. Outro apoio de peso veio do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. Além de classificar a proposição governamental de "inovadora e corajosa", ele ressaltou sentir-se orgulhoso por finalmente o Brasil ter apresentado um plano "que não é hipócrita".

Zélia informou que mandará cópias da proposta de renegociação à comissão do Senado e Dauster comprometeu-se a explicar pessoalmente o andamento do processo. A ministra garantiu que manterá sempre os parlamentares a par das negociações, especialmente o Senado, ao qual caberá ratificar qualquer acordo fechado. O governo também pensa em fazer uma campanha publicitária para explicar a renegociação.